

ORGANIZADORES

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão

Yasmin Ventura Andrade Carneiro

Luis Fernando Reis Macedo

Vitória de Oliveira Cavalcante

Cícero Aldemir da Silva Batista

Luanna Gomes da Silva

Laís Barreto de Brito Gonçalves

Maysa de Oliveira Barbosa

Hyllary Silva Mota

EDITORA
OMNIS SCIENTIA

COVID-19 e Populações Tradicionais no Brasil: cultura, identidade e resiliência



ORGANIZADORES

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão

Yasmin Ventura Andrade Carneiro

Luís Fernando Reis Macedo

Vitória de Oliveira Cavalcante

Cícero Aldemir da Silva Batista

Luanna Gomes da Silva

Laís Barreto de Brito Gonçalves

Maysa de Oliveira Barbosa

Hyllary Silva Mota

EDITORA
OMNIS SCIENTIA

COVID-19 e Populações Tradicionais no Brasil: cultura, identidade e resiliência



Editora Omnis Scientia

**COVID-19 E POPULAÇÕES TRADICIONAIS NO BRASIL: CULTURA, IDENTIDADE E
RESILIÊNCIA**

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadores

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão

Yasmin Ventura Andrade Carneiro

Luis Fernando Reis Macedo

Vitória de Oliveira Cavalcante

Cicero Aldemir da Silva Batista

Luanna Gomes da Silva

Laís Barreto de Brito Gonçalves

Maysa de Oliveira Barbosa

Myllary Silva Mota

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaloneo

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Os autores

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C873 Covid-19 e populações tradicionais no Brasil [livro eletrônico] : cultura, identidade e resiliência / Organizadores Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão... [et al.]. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021.
83 p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-63-6

DOI 10.47094/978-65-88958-63-6

1. Atenção integral à saúde. 2. Promoção da saúde – Brasil.
3. Saúde pública - Brasil. I. Beltrão, Izabel Cristina Santiago Lemos de. II. Carneiro, Yasmin Ventura Andrade. III. Macedo, Luis Fernando Reis. IV. Cavalcante, Vitória de Oliveira. V. Batista, Cicero Aldemir da Silva. VI. Silva, Luanna Gomes da. VII. Gonçalves, Laís Barreto de Brito. VIII. Barbosa, Maysa de Oliveira. IX. Mota, Myllary Silva.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

A escrita do livro “ COVID-19 e populações tradicionais no Brasil: cultura, identidade e resiliência” nasceu a partir da realização do I Seminário de Atenção Integral à Saúde das Populações Tradicionais (I SAISPT), realizado em 2020, com o tema: Cultura, Identidade e Resiliência, sendo um campo propício para discussões relevantes, no que tange ao impacto da Pandemia por Covid-19 nas populações tradicionais. De fato, a Pandemia repercutiu de forma severa entre as populações mais vulneráveis, aprofundando iniquidades em saúde e trazendo à luz dificuldades há muito vivenciadas por quilombolas, indígenas, caiçaras, ribeirinhos, ciganos, dentre outros representantes das nossas comunidades tradicionais no Brasil.

Portanto, faz-se relevante conferir maior notoriedade à discussão sobre as condições de vida e de saúde das populações tradicionais: como defini-las? Como podem ser resguardados seus direitos fundamentais para existência e resistência frente a cenários adversos, como o contexto pandêmico que vivenciamos, que apresentam de forma direta as limitações de políticas públicas mal implementadas? Qual será o papel dos profissionais de saúde nesse âmbito do cuidado culturalmente competente? Como a Universidade, através da Extensão Universitária, pode dar voz às comunidades e estabelecer pontes necessárias entre saberes? De que modo devemos compreender os aspectos éticos da pesquisa com foco nas populações tradicionais?

Evidentemente, o livro não se propõe a esgotar tais questionamentos, mas emerge com o objetivo de apresentar temas contemplados no I SAISPT, conferindo conceitos básicos relevantes e um panorama geral da realidade vivenciada por alguns dos povos tradicionais do Brasil, durante a Pandemia, mediante a iniciativa do Grupo de Extensão Promoção da Saúde e Sustentabilidade em Comunidades Quilombolas/ PRÓSS-Quilombolas, da Universidade Regional do Cariri (URCA).

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....11

IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 EM COMUNIDADES INDÍGENAS

Julianne Duarte de Souza

Micaelle de Sousa Silva

Kauanny Vitória dos Santos

Laís Barreto de Brito Gonçalves

Luis Fernando Reis Macedo

Thaís Regina Vieira de Lacerda

Dailon de Araújo Alves

Yasmin Ventura Andrade Carneiro

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão

DOI: 10.47094/978-65-88958-63-6/11-19

CAPÍTULO 2.....20

COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBOS NO CONTEXTO PANDÊMICO BRASILEIRO PROVOCADO SARS-CoV-2

Micaelle de Sousa Silva

Vitoria de Oliveira Cavalcante

José Eduardo Pereira Alcântara

Cícero Aldemir da Silva Batista

Kauanny Vitória dos Santos

Luanna Gomes da Silva

Maysa de Oliveira Barbosa

Dailon de Araújo Alves

Yasmin Ventura Andrade Carneiro

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão

DOI: 10.47094/978-65-88958-63-6/20-28

CAPÍTULO 3.....29

IMPACTO DA COVID-19 COMUNIDADE RIBEIRINHAS

Yasmin Ventura de Andrade Carneiro

Nathalia Gomes de Matos Alves Carvalho

Cícero Aldemir da Silva Batista

Kauanny Vitória dos Santos

Vitória de Oliveira Cavalcante

Micaelle de Sousa Silva

Hyllary Silva Mota

Luis Fernando Reis Macedo

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão

DOI: 10.47094/978-65-88958-63-6/29-36

CAPÍTULO 4.....37

MEDICINA TRADICIONAL E COVID-19: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA

Vitoria de Oliveira Cavalcante

Vithória Régia Teixeira Rodrigues

Kauanny Vitória dos Santos

Micaelle de Sousa Silva

Cícero Aldemir da Silva Batista

Luanna Gomes da Silva

Yasmin Ventura Andrade Carneiro

Célida Juliana de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-88958-63-6/37-43

CAPÍTULO 5.....44

**EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM COMUNIDADES TRADICIONAIS E SUAS
CONTRIBUIÇÕES DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19**

Airla Eugenia dos Santos Bacurau

Cristiane da Silva Nascimento

Yasmin Ventura de Andrade Carneiro

Nathalia Gomes de Matos Alves Carvalho

Hyllary Silva Mota

Luiz de Beltrão Lima Junior

Luis Fernando Reis Macedo

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão

DOI: 10.47094/978-65-88958-63-6/44-50

CAPÍTULO 6.....51

ASPECTOS ÉTICOS DAS PESQUISAS ETNOBIOLÓGICAS COM COMUNIDADES TRADICIONAIS E POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

Vitoria de Oliveira Cavalcante

Cícero Aldemir da Silva Batista

Juliana Melo Linhares Rangel

Yasmin entura de Andrade Carneiro

Nathalia Gomes de Matos Alves Carvalho

Luis Fernando Reis Macedo

Dailon de Araújo de Alves

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão

DOI: 10.47094/978-65-88958-63-6/51-58

CAPÍTULO 7.....59

SAÚDE MENTAL E COVID-19 EM COMUNIDADES TRADICIONAIS

Maria Clara Barbosa e Silva

Santana Alves de Queiroz

Cícero Aldemir da Silva Batista

Vitória de Oliveira Cavalcante

Nathalia Gomes de Matos Alves Carvalho

Yasmin Ventura Andrade Carneiro

Luanna Gomes da Silva

Álissan Karine Lima Martins

Luis Fernando Reis Macedo

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão

DOI: 10.47094/978-65-88958-63-6/59-69

CAPÍTULO 8.....70

EPIDEMIOLOGIA E COVID-19: A REALIDADE NAS COMUNIDADES INDÍGENAS E QUILOMBOLAS

Francisco Costa de Sousa

Kauanny Vitória dos Santos

Micaelle de Sousa Silva

Vitoria de Oliveira Cavalcante

Cícero Aldemir da Silva Batista

Giovana Mendes de Lacerda Leite

Thaís Regina Vieira de Lacerda

Dailon de Araújo Alves

Laís Barreto de Brito Gonçalves

Yasmin Ventura Andrade Carneiro

Luis Fernando Reis Macedo

DOI: 10.47094/978-65-88958-63-6/70-79

IMPACTO DA COVID-19 COMUNIDADE RIBEIRINHAS

Yasmin Ventura de Andrade Carneiro¹;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/8379214800373254>

Nathalia Gomes de Matos Alves Carvalho²;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/5286776942073916>

Cícero Aldemir da Silva Batista³;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/0704155062095583>

Kauanny Vitória dos Santos⁴;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/1665500634435929>

Vitória de Oliveira Cavalcante⁵;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/9886939477371878>

Micaelle de Sousa Silva⁶;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/9371323407401347>

Hyllary Silva Mota⁷;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/3951561176686734>

Luis Fernando Reis Macedo⁸;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/6284801775936981>

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão⁹.

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/7635340251271989>

RESUMO: As populações ribeirinhas residem na margem de grandes rios, muitos ribeirinhos não dispõem de eletricidade, saneamento básico e água encanada, além das dificuldades supracitadas, fatores associados ao intenso fluxo entre as localidades rurais e as sedes municipais e à falta de infraestrutura de saúde básica adequada, tornam essas comunidades vulneráveis às várias doenças infecto contagiosas, dentre elas a COVID-19. Com o avanço da COVID-19, a população ribeirinha teme pela escassez de suprimentos, outro desafio é que a estrutura social dessas populações traz grandes incertezas quanto à viabilidade de ações sanitárias de controle da COVID-19, uma vez que a ausência de saneamento ambiental e a possibilidade de um distanciamento físico entre membros de uma mesma família que coabitam juntos torna-se quase inviável. Diante disso, pontos importantes são destacados por representantes como possíveis fatores para potencialização da pandemia nas comunidades, são eles: a falta de atendimento médico, de atendimento ambulatorial e de outros profissionais de saúde atuantes nas comunidades para fornecer suporte às famílias. Portanto, torna-se significativo destacar a relevância da APS na assistência às populações ribeirinhas, além da necessidade de buscar por políticas públicas de saúde para o fortalecimento, expansão e qualificação dos profissionais atuantes junto às comunidades, que são essenciais para o sucesso do enfrentamento à COVID- 19.

PALAVRAS-CHAVE: Infecção por coronavírus. Populações ribeirinhas. Atenção primária à saúde.

IMPACT OF COVID-19 RIVERSIDE COMMUNITY

ABSTRACT: Riparian populations reside on the banks of large rivers. Many riverside dwellers lack electricity, basic sanitation, and running water. In addition, factors associated with the intense flow between rural locations and municipal seats, and the lack of adequate basic health infrastructure, make these communities vulnerable to various infectious and contagious diseases, including COVID-19. With the advance of COVID-19, the riverside population fears the scarcity of supplies. Another challenge is that the social structure of these populations brings great uncertainties regarding the feasibility of sanitary actions to control COVID-19 since the absence of environmental sanitation and the possibility of a physical distance between members of the same family who live together becomes almost impossible. Therefore, important points are highlighted by representatives as possible factors for potentializing the pandemic in communities, they are the lack of medical care, outpatient care, and other health professionals working in the communities to provide support to families. Therefore, it is important to highlight the relevance of PHC in the assistance to riverside populations. In addition to the need to seek public health policies for the strengthening, expansion, and qualification of professionals working in the communities, which are essential for the success of coping with COVID-19.

KEY-WORDS: Coronavirus infection. Riverside populations. Primary health care.

INTRODUÇÃO

A população ribeirinha caracteriza-se por residir próxima aos rios, faz uso da pesca e da agricultura como a principal fonte de subsistência. É na Amazônia que podemos encontrar a maior parte dessa população, que é composta por nativos e por descendentes de imigrantes nordestinos (RIBEIRO, 2012). Destaca-se que os ribeirinhos compõem a rica sociobiodiversidade brasileira, integrando as Comunidades Tradicionais no Brasil, com saberes e práticas culturais diferenciadas e notadamente marcadas pela oralidade e uso de recursos naturais (BRASIL, 2007).

Por residirem à beira de grandes rios, muitos ribeirinhos não dispõem de eletricidade, saneamento básico e água encanada, suas casas de palafitas são produzidas apenas com madeiras, construídas alguns metros acima do nível do rio para evitar que durante as enchentes suas casas sejam invadidas pela água (MORIN, 2015).

O rio exerce forte influência no cotidiano das populações ribeirinhas, pois é a partir dele que se locomovem, utilizando barcos e jangadas. Em decorrência de sua localização geográfica, os ribeirinhos convivem com um constante isolamento social e econômico, escassez de políticas públicas e acesso à educação (MORIN, 2015).

Devido à falta de infraestrutura de saúde básica da região, a população ribeirinha se torna altamente vulnerável a várias doenças infecto contagiosas, dentre elas a COVID-19. O novo coronavírus (SARS-CoV-2), causador da COVID-19 é uma doença infectocontagiosa que se tornou o mais grave problema de saúde pública nos últimos 100 anos, devido ao seu alto grau de transmissão, que ocorre através do contato desprotegido com gotículas respiratórias (saliva/espirros) de sujeitos contaminados (ANASTASSOPOULOU *et al.*, 2020).

Apesar de sua localização geográfica, essas comunidades conectam-se com as áreas urbanas através dos rios, fazendo uso de suas embarcações, têm acesso ao atendimento médico, transporte e comércio, fatores essenciais à dinâmica das comunidades ribeirinhas e – ao mesmo tempo – potencializadores de contaminação por COVID-19 (RAMALHO *et al.*, 2020).

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa documental com abordagem qualitativa, de natureza descritiva, na qual objetivamos identificar os impactos decorrentes da Covid-19 nas comunidades ribeirinhas, considerando suas vulnerabilidades e particularidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

CONDIÇÕES DE VIDA E DE SAÚDE DAS POPULAÇÕES RIBEIRINHAS

Apesar do direito de acesso à saúde universal está regulamentado desde a Constituição Federal de 1988, é notório os grandes desafios dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), em especial, considerando a realidade das populações tradicionais. A não obtenção de atendimento relaciona-se com a dificuldade de acesso às unidades básicas de saúde (UBS), e com a falta de médicos nessas

localidades (GUIMARÃES *et al.*, 2020).

Em um estudo realizado com pescadores ribeirinhos do Rio Machado de Ji-Paraná no estado de Rondônia, sobre as condições de saúde, a problemática centrada nas entrevistas foi a escassez de médicos especialistas, bem como a demora nos agendamentos (PROSENEWICZ, 2012).

Através de um inquérito populacional de saúde realizado em comunidade ribeirinha no Amazonas, com a amostragem de 492 sujeitos, destacou-se que 42,2% dos indivíduos apresentam queixas álgicas, já no quesito tratamento, os cuidados em saúde foram com o uso de medicamentos alopáticos (70,3%), e somente 44,3% faziam o uso de plantas medicinais. Os sujeitos do estudo navegavam cerca de 4 horas para ingressar na zona urbana, quando necessitavam de suprimentos e acesso à saúde (GAMA *et al.*, 2018).

Mediante a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) (BRASIL, 2012), segmentos específicos de atuação junto às comunidades tradicionais são consolidados através da equipe da Estratégia Saúde da Família Ribeirinhas (ESFR), na qual é possível o acompanhamento do processo saúde/doença, em que sua atuação se dá nas comunidades localizadas à beira dos rios (BRASIL, 2016).

As práticas de saúde vivem uma realidade adaptativa, mediante a atuação dos profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) conforme as necessidades das populações ribeirinhas. Vale ressaltar que a assistência às comunidades tradicionais, em específico as comunidades ribeirinhas, apresentou avanços nos últimos anos, buscando oferecer acesso integral à saúde, independente da sua localização, não sendo fomentada por estatísticas que diferem da realidade daqueles sujeitos, embora muitas dificuldades ainda persistam (SILVA *et al.*, 2020).

Em busca de compreender o conhecimento de profissionais da atenção primária quanto a assistência às populações ribeirinhas, foi realizado um estudo qualitativo com 24 profissionais das Equipes de Estratégia Saúde da Família Ribeirinha no município de Belém-Pará, evidenciou que mesmo conhecendo o PNAB, os sujeitos do estudo (91,6%) não apresentavam clareza quanto ao trabalho voltado para essas comunidades (SILVA *et al.*, 2020).

Com todas essas peculiaridades que dificultam o acesso à saúde, a população ribeirinha vive com seus próprios recursos, praticando o cuidado com base nos conhecimentos tradicionais. O desconhecimento dos seus direitos, à baixa cobertura dos serviços de saúde, bem como por esboçar em condições de saúde específicas, atrelados às dificuldades de acesso, são fatores importantes para o aumento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) nas populações ribeirinhas. (DOMINGO; GONÇALVES, 2019).

IMPACTOS DA COVID-19 PARA AS POPULAÇÕES RIBEIRINHAS

Em entrevista, ribeirinhos relataram que sua renda girava em torno da venda em feiras livres de pesca e de produtos vindos de suas plantações. Com o avanço da COVID-19, a população ribeirinha teme pela escassez de suprimentos, inclusive, para a subsistência (FOLHA DE SÃO PAULO, 2020).

Outro desafio é que a estrutura social dessas populações traz grandes incertezas quanto à viabilidade de ações sanitárias de controle da COVID-19, uma vez que a ausência de saneamento ambiental e a possibilidade de um distanciamento físico entre membros de uma mesma família que residem juntos torna-se quase inviável. Com essas nuances, a pandemia amplifica as desigualdades vivenciadas por essa população (ANDRADE *et al.*; DA SILVA *et al.*, 2020).

Em um levantamento em comunidades ribeirinhas de Santarém, as consequências do coronavírus impactaram negativamente as famílias, Os principais pontos destacados pelos representantes que potencializou essa cadeia foram: a falta de atendimento médico, de atendimento ambulatorial e de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) nas comunidades para fornecer suporte às famílias (GAMA *et al.*, 2020).

ESTRATÉGIAS PARA COMBATER A COVID-19 ENTRE A POPULAÇÃO RIBEIRINHA

Em decorrência do avanço da pandemia do novo Coronavírus 2019 (COVID-19) no Amazonas, observou-se um aumento na geração e na disponibilização de informação para a prevenção e combate do novo coronavírus. A divulgação de informação acontece a partir da divulgação de cartilhas, notas técnicas, estudos científicos e boletins via rádio, que são disponibilizados por instituições públicas e não governamentais, como a Prefeitura do Estado do Amazonas, o Instituto Mamirauá e a Universidade Estadual do Amazonas (DA SILVA *et al.*, 2020).

Algumas comunidades ribeirinhas do Amazonas adotam medidas próprias para o controle da COVID-19. Em várias comunidades é possível observar a divulgação de cartazes orientando os moradores a permanecerem em casa ou em suas vilas, portões que davam livre acesso aos visitantes foram fechados e o uso de máscara se tornou cotidiano durante os passeios pelos rios (AMORIM; TAVARES, 2020).

O Ministério Público Federal (MPF) recomendou a presença de equipes multidisciplinares de saúde em todas as comunidades ribeirinhas, além de instruir que todos os ribeirinhos (as) recebam a vacina da influenza. Por fim, foi recomendado que seja realizado um controle sanitário em todos os indivíduos que adentrarem nas comunidades, sejam eles moradores ou profissionais de saúde, como também o uso obrigatório de equipamentos de proteção individual (EPI) (MPF, 2020).

Organizações como a Fundação Amazonas Sustentável (FAS), a Aliança dos Povos Indígenas, as Populações Tradicionais e Organizações Parceiras do Amazonas para Enfrentamento do Coronavírus, atuam na arrecadação de doações de suprimentos ou recursos financeiros para essas comunidades. Com esse apoio, essas instituições disponibilizaram para as comunidades indígenas e ribeirinhas 37,615 EPI; 14,497 matérias de comunicação sobre prevenção do novo coronavírus; 11,853 litros de combustível utilizados no transporte de pacientes e produtos para a comunidade; 47,619 kits de higiene pessoal; 7,881 cestas básicas, 500 mil máscaras e 21,500 unidades de álcool em gel, segundo dados divulgados pela Revista Veja (2020).

Dessa forma, as ações voltadas a essas comunidades ribeirinhas devem conter uma logística que solidifique as campanhas de prevenção de contágio já existentes, a fim de fortalecê-las. Investimentos emergenciais na captação da água da chuva para higiene pessoal e consumo, bem como a distribuição de kits com produtos de limpeza para possibilitar a sustentabilidade da saúde ambiental e higiene (ANDRADE *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estratégias que visem o fortalecimento da APS, colocando-a no centro do planejamento dos gestores, buscando a expansão, consolidação e a qualificação dos profissionais que atuam junto às comunidades, são essenciais para o sucesso do enfrentamento à COVID-19 no âmbito da dinâmica das populações tradicionais.

Com isso, torna-se necessário um direcionamento cada vez mais frequente para a população ribeirinha, na oferta de serviços de saúde e de melhorias na qualidade de vida. Considerando também as diversas vulnerabilidades às quais estão expostas algumas populações ribeirinhas, associando as estratégias que irão nortear o cuidado das populações vulneráveis ancoradas em ações de articulação e parcerias entre diversos atores, e que demandam a humanização do olhar para a oferta do cuidado, bem como o respeito às especificidades dos grupos.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIA

ANASTASSOPOULOU, C. *et al.* **Data-based analysis, modelling and forecasting of the COVID-19 outbreak.** PloS one, v. 15, n. 3, p.02 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0230405>. Acesso em: 11 de Dezembro de 2020.

ANDRADE, L. C. *et al.* **Os potenciais impactos da pandemia da COVID-19 nas comunidades ribeirinhas da Amazônia Central e as soluções recomendadas para mitigação.** Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação–SEDECIT. Nota técnica COVID-19 no, v. 4, n. 30, p. 04, 2020. Disponível em: DOI: 10.13140/RG.2.2.18493.49125. Acesso em: 13 de Dezembro de 2020.

AMORIM, R. M. A.; TAVARES, V.V. **Produções em tempo de isolamento: poetizar e registrar o inédito.** 2020. Disponível em: http://www.cfch.ufrj.br/images/ebook_concurso_compartilhando_leituras . Acesso em: 11 de dezembro de 2020.

SILVA, J. R. *et al.* **Impactos da Covid-19 nas cadeias produtivas e no cotidiano de comunidades tradicionais na Amazônia Central.** Mundo Amazônico, [S.L.], v. 11, n. 2, p. 75-92, 12 set. 2020.

Universidad Nacional de Colombia. <http://dx.doi.org/10.15446/ma.v11n2.88436>. Acesso em: 11 de dezembro de 2020.

BRASIL. Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007. **Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais**. Diário Oficial da União, n. 28, 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm . Acesso em: 09 de Dezembro de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Passo a passo das ações do Departamento de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/passo_a_passo_dab.pdf . Acesso em: 10 de Dezembro de 2020.

BRASIL, Gisele de Brito *et al.* **Modo de vida ribeirinho e a longitudinalidade do cuidado na atenção primária em saúde**. Saúde (Santa Maria), v. 42, n. 1, p. 31-38, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2236583417186> . Acesso em: 12 de dezembro de 2020.

DOMINGOS, I. M; GONÇALVES, R.M. **População ribeirinha no Amazonas e a desigualdade no acesso à saúde**. Revista de Estudos Constitucionais, Hermenêutica e Teoria do Direito, v. 11, n. 1, p. 99-108, 2019. Disponível em: <http://www.revistas.unisinos.br/index.php/RECHTD/article/viewFile/rechtd.2019.111.06/60747117> . Acesso em: 11 de dezembro de 2020.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Medo do coronavírus e perda de renda na quarentena acam ribeirinhos no Amazonas**. Folha de São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/qcotidiano/2020/07/medo-do-coronavirus-e-perda-de-renda-na-quarentena-acam-ribeirinhos-no-amazonas.shtml#comentarios>. Acesso em: 12 dez. 2020.

GAMA, A. S. M *et al.* **Inquérito de saúde em comunidades ribeirinhas do Amazonas, Brasil. Inquérito de saúde em comunidades ribeirinhas do Amazonas, Brasil**. Cadernos de Saúde Pública, [S.L.], v. 34, n. 2, p. 2-16, 19 fev. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00002817>. Acesso em: 10 de dezembro de 2020.

GAMA, A. S. P. *et al.* **Impactos da covid 19 nas comunidades de pescadores de santarém-pa**. Sapopema, 2020. Disponível em: <http://www.sapopema.org/noticias/2020/7/3/impactos-da-covid-19-nas-comunidades-de-pescadores-em-santarem-pa>. Acesso em: 13 de dezembro de 2020.

GUIMARÃES, A. F. *et al.* **Acesso a serviços de saúde por ribeirinhos de um município no interior do estado do Amazonas, Brasil**. Rev Pan Amaz Saúde, p. 7-7, 2020. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232020000100012&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 10 de Dezembro de 2020.

MORIM, J.. **Ribeirinhos**. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife, v.9, 2015. Disponível em: <https://pesquisaescolar.fundaj.gov.br/pt-br/>. Acesso em: 08 dez. 2020.

MPF, **MPF recomenda medidas urgentes contra a covid-19 em comunidades ribeirinhas de Maracanã(PA)**. Disponível em: <http://www.mpf.mp.br/pa/sala-de-imprensa/noticias-pa/mpf>

recomenda-medidas-urgentes-contr-a-covid-19-em-comunidades-ribeirinhas-de-maracana-pa. Acesso em: 11 dez. 2020.

PROSENEWICZ, I.; LIPPI, U. G. **Acesso aos serviços de saúde, condições de saúde e exposição aos fatores de risco: percepção dos pescadores ribeirinhos do Rio Machado de Ji-Paraná, RO.** Saude soc. v. 21, p. 219-231, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902012000100021&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 10 dez. 2020.

RAMALHO, Emiliano Esterici *et al.* **Dissemination of COVID-19 in cities and riverine communities in Central Amazonia.** P. 1- 18, 2020. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/406/version/415> . Acesso em: 08 de dez. de 2020.

RIBEIRO, M. A. **O rio como elemento da vida em comunidades ribeirinhas.** Revista de Geografia (UFPE), v. 29, n. 2, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistageografia/article/view/228983/23391>. Acesso em: 10 de Dezembro de 2020.

SILVA, L. B. *et al.* **Conhecimento de profissionais da atenção primária em saúde sobre política de saúde para populações ribeirinhas.** Rev. Bras. Enferm. v. 73, n. 5. Brasília, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020000500161&tlng=en. Acesso em: 11 dez. 2020.

VEJA SAÚDE, **O combate ao covid-19 na Amazônia profunda.** Disponível em: <https://saude.abril.com.br/blog/com-a-palavra/o-combate-a-covid-19-na-amazonia-profunda/> . Acesso em 11 dez. 2020.

Índice Remissivo

A

Atenção primária à saúde 30
Atendimento ambulatorial 30, 33
Atendimento médico 30, 31, 33

B

Barreiras sanitárias 12

C

Comitês de ética 52
Comitês de experimentação animal 52
Compromisso da universidade com a sociedade 45
Comunidade científica 21, 26
Comunidades indígenas 12, 13, 14, 15, 16, 33
Comunidades remanescentes de quilombos - crqs 21, 22
Comunidades tradicionais 12, 17, 21, 26, 32, 34, 45, 46, 48, 52, 53, 57
Costumes 21, 22, 47
Cultura 16, 21, 22, 47, 48

D

Direito à saúde 19, 21, 26, 28
Distanciamento físico 30, 33, 45, 46

E

Estrutura social 30, 33
Ética na pesquisa 52, 53
Extensão universitária 45, 48, 49

F

Fiscalização e proteção jurídica 52, 56
Fragilidades 12
Fundação cultural palmares 21, 22, 27
Fundação nacional do índio □ funai 52, 56
Fundação oswaldo cruz 12, 14, 18, 27

I

Infecção viral 21
Infecções assintomáticas 38, 39
Infecções por coronavírus 12
Isolamento social 12, 15, 31

M

Medicina tradicional chinesa (mtc) 38, 39, 40, 42
Medicina tradicional chinesa no combate a covid-19 38, 40
Medidas de enfrentamento à covid-19 nas comunidades indígenas 12, 14
Ministério da saúde 12, 14, 27
Minorias étnicas 21, 25

N

Normas para regulamentar as pesquisas 52
Novo coronavírus (sars-cov-2) 21, 24, 31, 38, 39

O

Organização pan-americana de saúde e articulação dos povos indígenas do Brasil 12, 14

P

Padrões de ética 52, 53
Pandemia por covid-19 12, 21
Pandemias 12
Patrimônio genético 52, 55, 56
Pesquisas etnobiológicas 52, 53, 55
Populações ribeirinhas 30, 31, 32, 34, 36
Portais de notícias 12, 14
Povos africanos 21
Povos quilombolas 21
Preservação dos bens coletivos 52, 53
Projeto de extensão 45, 47
Protocolos 38, 39, 40

R

Recursos naturais e animais 52, 56
Repercussão da covid-19 nas comunidades indígenas 12
Requisitos e instâncias éticas específicas 52

S

Saúde de populações indígenas 12
Saúde dos povos tradicionais 21, 24
Sistema de autorização e informação em biodiversidade □ sisbio 52, 54, 55
Sistema nacional de gestão do patrimônio genético e do conhecimento tradicional associado □ sis-gen 52, 54, 55

V

Vulnerabilidade 12, 13, 15, 19, 25, 34, 48



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 